

EUROPIA Apelo à Ação

Bruxelas, 27 Novembro 2013

“Quatro chaves para desbloquear o crescimento na UE: Vamos usá-las já!”

A economia mundial está a crescer outra vez, após a crise económica que se iniciou em 2008. A Europa, contudo, está a ficar para trás: o PIB não recupera de forma consistente em toda a UE, e a contribuição da indústria para o PIB caiu para 15% - longe dos 20% que a Comissão Europeia definiu como meta para 2020. O desemprego – especialmente o desemprego jovem – tornou-se uma emergência social, endémica em muitas zonas da UE.

As recentes dificuldades da Indústria europeia de refinação de petróleo espelham esta crise: 15 refinarias fechadas em cinco anos (2008-2013) o que levou a uma redução em 8% da capacidade, uma perda estimada de 10.000 postos de trabalho diretos altamente qualificados e de pelo menos 40 mil empregos indiretos, e perda de know-how e de I&D na UE. Isto não pode ser explicado unicamente pela queda da procura de petróleo na UE: a refinação da UE está a perder quota de mercado na Europa, e agora corre o risco de o mesmo acontecer nos mercados de exportação.

Um setor da Refinação saudável é vital para a economia da UE, não apenas no fornecimento de mais de 90% de todos os combustíveis para transportes e na cadeia de valor de outros sectores-chave como a petroquímica, mas também para a segurança do abastecimento.

Como os líderes da UE se preparam para debater e definir o quadro político futuro no início de 2014, a EUROPIA apela a que reconheçam os desafios futuros e tomem medidas urgentes para resolver **os problemas competitivos enfrentados pela indústria da UE, incluindo a refinação.**

É crítico provocar realmente uma mudança, antes que seja tarde demais: Apelamos, portanto, para um Plano de Ação global com quatro chaves para desbloquear o crescimento da UE:

1. **PONDERAR:** Gerir com sucesso a longa transição para uma economia de baixo carbono competitiva é vital para manter a competitividade da Europa durante o processo e exige que seja dado o mesmo peso a três pilares: sustentabilidade, competitividade e segurança do abastecimento:
 - **Gerir a transição:** Muitas indústrias de energia intensiva “tradicionais” tais como a Refinação farão parte tanto da transição como do futuro da economia; as próprias estatísticas da Comissão indicam que 24 milhões de postos de trabalho poderão estar em risco nesses sectores a menos que essa transição seja gerida com cuidado e que a essas indústrias seja permitido adaptarem-se a um ritmo consistente com o avanço da tecnologia e da realidade económica.



- **Avaliar cuidadosamente as vantagens e inconvenientes:** haverá conflitos entre a descarbonização e os custos de energia, a segurança do fornecimento e a competitividade. A UE deverá considerar em primeiro lugar a análise custo/benefício e opções indiscutíveis. Por exemplo, ao promover a eficiência energética, particularmente no utilizador final, pode ser totalmente consistente com um setor industrial próspero.
- **Medidas de Custo Eficaz:** garantir a proteção ambiental na UE é importante para a saúde dos seus cidadãos. A Indústria como a da refinação deve-lhes ser permitido dar o seu contributo da forma mais rentável, de modo a manterem-se competitivas; a implementação de técnicas de referência das Emissões Industriais (IED BREF) é um bom exemplo, onde as propostas devem ser proporcionais, custo-eficazes e avaliados adequadamente o seu impacto.

2. **AVALIAR: O princípio de “avaliar em primeiro lugar” deve ser aplicado de forma consistente na elaboração de políticas, usando a evidência e a ciência como base para políticas:**

- **Testes de competitividade em avaliações de impacto abertas e transparentes que avaliam o impacto nos custos de produção:** Identificar a legislação que aumenta os custos de produção só na UE ou prejudica a capacidade da UE para competir globalmente, e remover disposições desnecessariamente prejudiciais e efeitos não intencionais.
- **Aplicar dados científicos sólidos:** a tecnologia irá, sem dúvida, desenvolver-se para ajudar a resolver muitos dos desafios enfrentados na UE. Mas os decisores políticos devem aprender com as lições do passado, ter cuidado com a definição de obrigações e escolha de tecnologias. Promover a I&D, em seguida permitir que todas as tecnologias compitam pelos seus próprios méritos, irá incentivar o desenvolvimento de indústrias e produtos economicamente sustentáveis.
- **Fitness check da Refinação:** O “Fitness Check” atualmente em desenvolvimento para a indústria de refinação vai olhar para os impactos cumulativos e sobreposições de legislação numa base histórica. Se é para ter qualquer valor, até que os resultados sejam conhecidos e avaliados, a aplicação da legislação existente e novos regulamentos que possam prejudicar a competitividade, devem ser adiados.

3. **ACEDER: A energia e matérias-primas a preços competitivos é vital para a UE:**

- **Custos de energia da UE:** os preços do gás nos EUA são um terço dos preços na UE; os custos de energia de muitas refinarias dos EUA são metade dos na UE. Muitas refinarias norte-americanas também têm acesso a matérias-primas mais baratas. A UE deve procurar criar as condições e remover os obstáculos para o acesso a fontes diversificadas de energia e matérias-primas (incluindo petróleo bruto) a preços competitivos, o que também irá garantir a segurança do abastecimento na UE.



- **A UE depende do comércio: trabalhar com parceiros internacionais e não contra eles;** As negociações de acordo de livre comércio (Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento TTIP) com um parceiro-chave como os EUA oferecem uma oportunidade única para beneficiar tanto a economia da UE como a dos EUA e, em especial, para reforçar a segurança do abastecimento e enfrentar desafios relacionados com a energia. Esta oportunidade deve ser aproveitada. No entanto, a metodologia mal concebida para implementar o Art.7A da Directiva da Qualidade dos Combustíveis, penalizando injustificadamente certos crudes sem nenhum benefício para o meio ambiente global, iria prejudicar não apenas 25 biliões de € de comércio de produtos com um parceiro de fornecimento seguro, mas também potencialmente afetar a boa vontade entre esses parceiros comerciais.

4. **SER REALISTA: Desenhar um quadro realista e coerente para 2030:**

- **Olhar realisticamente para o pacote de 2008:** Começar com um olhar profundo e pragmático para as lições aprendidas com o 20/20/20 do pacote 2020. O desempenho deve ser comparado com as expectativas, olhando para o que funcionou, mas sendo realista sobre onde a incoerência e a complexidade criaram confusão, medidas sem valor e/ou adicionaram um custo substancial: a sobreposição de metas para energias renováveis e redução de emissões são um bom exemplo. As mudanças que ocorreram no mundo desde 2008 também devem ser avaliadas (Fukushima e os seus efeitos, a revolução de gás de xisto dos EUA, a ausência de acordo internacional sobre as alterações climáticas por enquanto...). A UE deve desempenhar plenamente o seu papel em qualquer ação global, mas as metas ambientais da UE devem também ter em conta o nível de compromisso do resto dos países industrializados e em desenvolvimento.
- **Avaliar o impacto real em ganhos/perdas na qualidade e quantidade de emprego:** olhar objetivamente para quantos empregos economicamente sustentáveis foram criados em novos sectores na UE para compensar a perda de postos de trabalho em setores estabelecidos. A própria Análise da Comissão coloca a refinação da UE entre os quatro sectores de topo da UE para inovação de produtos e processos; isto permitiu que a UE liderasse no estabelecimento de normas internacionais para produtos e tecnologia na indústria automóvel. À medida que a economia se desenvolve, devemos assegurar que os novos postos de trabalho criam o mesmo emprego qualificado e valor para a economia.
- **Mitigar os efeitos da fuga de carbono:** a indústria de energia intensiva da EU, e em particular a refinação, está pressionada entre o crescimento rápido e muitas vezes virado para a exportação das economias do Extremo, Médio Oriente e Rússia e o ressurgimento dos EUA. A UE não pode resolver todas as pressões competitivas, mas pode adoptar as medidas adequadas para limitar os efeitos de suas próprias políticas. Em particular, medidas de protecção contra a fuga de carbono devem olhar para o risco futuro como qualquer investidor faria, e não se contentar com uma visão simplificada e limitada do passado recente.

Se a indústria tiver a oportunidade de florescer na Europa pode voltar a ser um fator chave para ajudar a sociedade europeia a sair da crise, criando valor económico e emprego para os seus cidadãos.

O setor da refinação enfrenta desafios partilhados com outros setores, mas também muitos outros específicos. A EUROPIA apela aos líderes da UE para assumirem um forte compromisso em apoiarem a competitividade da sua indústria e usar as soluções acima mencionadas para desbloquear rapidamente o crescimento da UE.